

Orgãos recém-criados serão extintos

Porta-voz diz que FHC quer dar o exemplo reduzindo a máquina administrativa e aumentando corte nas despesas do governo

Dois meses depois de criar sete novas secretarias de Estado — seis, no início do governo e uma, posteriormente — o presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem que vai extinguir alguns desses órgãos. A informação foi transmitida pelo porta-voz do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, que não soube dizer, no entanto, quais dessas secretarias poderiam ser extintas. A possível extinção de secretarias, de acordo com Amaral, está na dependência da ida do ministro do Orçamento e Gestão, Paulo Paiva, para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que ainda estaria sendo discutida pelo governo brasileiro e a instituição.

“O presidente quer que haja uma redução da máquina do governo porque o governo tem de ser o primeiro a dar exemplo”, disse Amaral. O porta-voz lembrou ainda que as mudanças estão sendo propostas porque “o corte de despesas que será feito se mostrou maior do que aquele que se cogitava em dezembro”, quando foi montada a estrutura de governo para o segundo mandato.

MUDANÇAS

Em janeiro, Fernando Henrique criou as seguintes secretarias nacionais: Ação Social (Wanda Engel), Direitos Humanos (José Gregori), Administração e Patrimônio (Cláudia Costin), Comunicação do Governo (Andrea Matarazzo), Relações Institucionais (Eduardo Graeff) e Planejamento e Avaliação (Edward Amadeo). No decorrer de fevereiro, foi criada ainda a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, assumida por Sérgio Cutolo na semana passada.

Segundo ele, todas as mudanças que estão sendo especuladas pela

imprensa, pressupõem a ida de Paiva para o BID, cujas negociações só serão concluídas em dois meses. Esclareceu ainda que foi criado um novo cargo de vice-presidente do BID, que será ocupado por um brasileiro. Amaral confirmou que é idéia do governo indicar Paiva para o banco, ressaltando, no entanto, que tudo só pode ser definido quando o ministro for indicado.

Com a saída de Paiva, a expectativa é de que o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, assuma o lugar dele, convocando para a secretária-executiva do Ministério do Orçamento e Gestão, Cláudia Costin.

NACIONALISTAS

Ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou “certos slogans nacionalistas” contra o acordo entre o Brasil e o FMI, em discurso na Escola Superior de Guerra (ESG) que foi em parte reproduzido pelo prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde (PFL). Na palestra na ESG, que foi em parte reproduzida aos jornalistas pelo prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde (PFL), Fernando Henrique atacou os que querem um país isolado, sem, no entanto, citar alguém especificamente.

“Não adiantaria o Brasil ir diretamente aos bancos estrangeiros, porque eles não liberariam empréstimos sem o aval do FMI”, afirmou o presidente na palestra, que foi fechada para a imprensa. Ainda de acordo com o prefeito, o presidente afirmou que o ajuste fiscal previsto nas metas do acordo com o FMI é executado por sua equipe econômica e não há interferência do Fundo. “Os técnicos do Fundo apenas avaliam se o ajuste está sendo feito e funcionam como avalistas”, declarou Fernando Henrique conforme relato do prefeito.

Wanderlei Pozzembom



Fernando Henrique aproveitou discurso na ESG para atacar “nacionalistas” que criticam o acordo com o FMI